

## A COLEÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFS: HISTÓRIAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (1970-1984)

**Valdione Evangelista Alves dos Santos<sup>1</sup>**

**Graduando DEF/UFS**

**Fillipe Alves Linhares<sup>2</sup>**

**Graduando DEF/UFS**

**Priscila Kelly Figueiredo<sup>3</sup>**

**Docente DEF/UFS**

Pensar na formação do professor de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, a partir da investigação e preservação das memórias do DEF/UFS, constitui um espaço aberto de investigação e possibilidades de reflexões sobre varias temáticas. Sendo assim, o presente trabalho ainda em desenvolvimento, apresenta o esforço em registrar no departamento uma possível trajetória de formação dos professores de Educação Física da UFS (1970-1984). Para isto, o estudo privilegiara como fontes os materiais (documentos das mais diversas naturezas) produzidos por estes professores nos respectivos períodos, que se encontra dentro da coleção institucional<sup>4</sup> do departamento. Após elaborarmos um certo modelo de organização para os documentos em mãos (separando-os em coleções, fichas catalogaficas e os descrevendo) encontramos vários pontos pertinentes para o nosso trabalho e que destacaremos a seguir. O curso de Educação Física da UFS vai se concentrar no primeiro momento enquanto Centro de civismo, Educação física e desporto apontando relações com a estrutura de um modelo de aptidão física, tendo como grande foco a prática esportiva, modelo este que habilitava a entrada do candidato para o vestibular. Nesse sentido, os alunos do curso assemelhavam-se muito mais aos futuros atletas, do que aos futuros professores (MENESES, 1997)<sup>5</sup>. Fatores perceptíveis nas demandas e exigências através de vários testes físicos que davam direito para o candidato prestar o vestibular para o curso<sup>6</sup>. Os testes de aptidão física destacavam series de exercícios de “ritmo e coordenação”, Polichinelos, elevação das pernas ou passos de samba, circundação de braços, saltos e saltitos. Nesse sentido, de acordo com Lino Castellani (1997, p.109) ao destacar o Decreto n.º 69.450/71, enfatiza que a questão da aptidão física seria a referência para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação Física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino. Este aprimoramento da aptidão física vai

---

<sup>1</sup> Graduando do 7º período em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista (Redes Cedes), com o Projeto "Memórias do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe". Atuante no grupo de pesquisa CEMEFEL-Centro de memória da Educação Física, do esporte, lazer da UFS/Sergipe- UFS.

<sup>2</sup> Graduando do 3º período em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista (Redes Cedes), com o Projeto "Memórias do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe". Atuante no grupo de pesquisa CEMEFEL-Centro de memória da Educação Física, do esporte, lazer da UFS/Sergipe- UFS.

<sup>3</sup> Informações da professora

<sup>4</sup> Atualmente, o acervo do CEMEFEL conta com documentos das mais diversas naturezas, porém, grande parte desse acervo documental representa a história institucional do DEF/UFS (Ofícios, atas, requerimento, comunicações, portarias, planos de ensino, cursos, exames de aptidão física, modelos de treinamento). Há, contudo, o desafio não apenas de organizar e disponibilizar, mas de transformar tal material em fonte de pesquisas.

<sup>5</sup> Dissertação que teve como objetivo resgatar a historia da fundação do curso de Educação Física da UFS através de relatos orais (professores, alunos, funcionários). Desta forma, estaremos a todo o momento dialogando com este trabalho, pois o mesmo nos ajuda a pensar na estrutura organizacional do curso, além do que é um estudo que nos mostra uma certa importância, mas também limitação das fontes orais.

<sup>6</sup> Resolução nº 23/76/CEP do reitor José Aloísio de campos aprovando testes de aptidão física para o curso de licenciatura em Educação Física.

se consolidando cada vez mais nos testes para o ingresso dos candidatos, através de novos exercícios e exigências corporais (“exame medico funcional”, “teste de habilidade motora”, testes de condicionamento físico”)<sup>7</sup>. Diante das tamanhas exigências pelos altos índices de desempenho nos testes, promovia um grande afunilamento beneficiando apenas aqueles candidatos que já tinham uma vivência esportiva (Meneses 1997). Sendo assim, podemos notar como as características biológicas eram determinante para o processo de seleção do candidato para o ingresso no curso de Educação Física da UFS. Diante desta linha de raciocínio algumas questões nos inquietam: será que este perfil de “professor atleta” era capaz de reproduzir com a eficácia do gesto toda a demanda dos testes nos seu contexto de aulas? Será o contexto de aulas ministradas pelos professores do DEF/UFS também pautado nos modelos de treinamento? Algumas pistas desses documentos ajudam-nos a pensar na formação desses professores: as ciências biológicas<sup>8</sup> conteúdos estruturantes para o funcionamento do curso, o modelo pedagógico do treinamento esportivo pautado na estrutura do corpo biológico; funcionamento anatômico, fisiológico e higiênico. Sendo assim, a Educação Física utiliza-se do modelo biológico para construir seus saberes, sobretudo, naquele momento a partir da ciência do treinamento. Modelos estes impactados nos cursos de “Moderno treinamento esportivo” veiculados pelo corpo de professores entre os anos de 1973 a 1974 com intuito da preparação para os VI JEBS que ocorreriam na cidade de Natal no período de 16 a 29 de julho de 1974. Tais cursos ainda veiculados pelo Centro de Civismo, Educação Física e Desportos, nos faz levantar a hipótese que os mesmos eram a tentativa do ensino superior, da aproximação da Educação Física com a sociedade sergipana, que de certa forma já vinha acontecendo através dos jogos da primavera e posteriormente os jogos estudantis sergipanos, com grande incentivo do governo do estado na promoção esportiva e também da imagem sergipana em âmbito nacional (DANTAS JUNIOR, 2008). Constatamos que grande parte destes modelos de treinamento enfatizava o papel do aluno-atleta como essencial para o desenvolvimento esportivo das modalidades desenvolvidas nos jogos (Atletismo, Handebol, Voleibol, natação, ginástica) logo, o desenvolvimento do esporte neste período tinha como um dos seus principais objetivos a promoção brasileira para o resto do mundo, além de um discurso esportivo para a promoção da saúde. De acordo com Taborda de Oliveira (s/d) neste período o esporte foi a coroação de um mundo de competição, concorrência, liberdade, vitórias, consagração. Sugerido de forma exclusiva pelos órgãos oficiais para a Educação Física escolar, ele carregava toda a simbologia de um mundo de lutadores e vencedores. Os cursos também nos apontam uma preocupação com a individualidade de cada atleta, respeitando as características físicas e psicológicas de cada um deles, desta forma acreditamos que além da parte técnica do treinamento. Outras características importantes para a formação do cidadão eram enfatizadas pelos professores, tais como: a moral, respeito, coletividade e participação. “O objetivo principal do treinamento era preparar o atleta psíquico-fisiologicamente para a competição, respeitando as diferenças anatômicas, psicológicas e raciais de cada um”<sup>9</sup>. O treinamento dos atletas selecionados através de baterias de testes e exercícios ou simplesmente das seleções já formadas para representar as delegações sergipanas nos JEBS, na sua grande maioria ocorreram nas estruturas físicas do centro de Civismo e do estado<sup>10</sup>, O controle do treinamento das práticas

<sup>7</sup> Exame de aptidão física para o curso de Educação Física, testes de habilidades motoras/testes de condicionamento físico do ano de 1984.

<sup>8</sup> Vamos perceber que disciplinas como Anatomia, Cinesiologia, Bioquímica, Fisiologia, Genética e evolução, Introdução à Higiene, todas elas vinculadas às Ciências biológicas e da saúde vão compor a grade para formação do modelo de professor

<sup>9</sup> Plano de treinamento para os atletas da natação sergipana, elaborado por Maria Edma de Barros, visando a preparação para os VI J.E.B.S. que ocorreram na cidade de Natal no período de 16 a 29 de julho de 1974.

<sup>10</sup> Curso de treinamento Handeball Planejamento para os Jogos brasileiros 1974.

esportivas eram feitas através de: ficha individual, ficha médico-biométrica, ficha periódica de peso, ficha de bateria de testes e ficha do teste larting<sup>11</sup>. O sistema de treinamento tinha a duração de seis meses, divididos em ciclos semanais e com treinos de: endurance, resistência, força, velocidade, técnica e tática. Assim, o que fica evidente nestas primeiras considerações, é que a Educação Física neste dado momento, vai se constituir com a adesão dos professores do centro de civismo ao modelo esportivo sergipano ou na consolidação desse modelo, tendo na prática esportiva seus principais objetivos. É possível notar também programa do governo voltado para a massificação do esporte.<sup>12</sup> Nesta mesma linha de raciocínio, o crescimento do desporto competição, é fruto de uma política de esporte adotada pós-64 semelhante a política de crescimento da Educação Física, criada no período do estado novo. Ambas tinham como objetivo, formação do homem ideal. No caso da política desportiva, um homem ideal espelhado na imagem do atleta. Entretanto, as instituições de ensino ocuparam um espaço fundamental e prioritário para a preparação da juventude e conseqüentemente, do país como força política (LACERDA APUD MENESES, 1997).

#### REFERENCIAS:

DANTAS JUNIOR, H.S. Da “Escolarização” do esporte á “esportivização” da escola: Os jogos da primavera em Sergipe (1964-1995). In: SCHNEIDER, Omar (Org). **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. p.209-232.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus. 1988.

MENEZES, J. A. S. **Escola de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe**: uma possível história. 1997. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

OLIVEIRA, M. A T. de. **Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984)**: entre a adesão e a resistência.[s/d], disponível em < <http://www.sbhe.org.br/>> acessado em 10 de setembro de 2010.

---

<sup>11</sup> Treinamento esportivo Handebol PROF(a): Márcia Cardoso Chagas (S/d).

<sup>12</sup> Plano em treinamento desportivo. Prof: Sergio Giansante reg DED 3.680